

Artigo Original

## O IMPACTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

### THE IMPACT OF PALLIATIVE CARE ON THE MENTAL HEALTH OF NURSING PROFESSIONALS: CHALLENGES AND COPING STRATEGIES

Larissa Morais Dos Santos<sup>1</sup>, Tatiana Aparecida Das Graças De Oliveira<sup>1</sup>, Luciane Infantini da Rosa Almeida<sup>1</sup>

#### RESUMO

A atuação da enfermagem em cuidados paliativos desempenha papel essencial na promoção do conforto e da qualidade de vida de pacientes em fase terminal, sendo, no entanto, associada a uma carga emocional significativa devido à constante proximidade da morte e ao sofrimento das famílias. Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto psicológico do trabalho da enfermagem em cuidados paliativos, com enfoque na exaustão e no desengajamento relacionados ao burnout. A pesquisa foi conduzida com 25 profissionais, por meio de uma análise quali-quantitativa, utilizando a ficha sociodemográfica e o questionário Oldenburg Burnout Inventory (OLBI)<sup>1</sup>. Os resultados indicaram a presença de níveis moderados de exaustão e desengajamento, sugerindo que, embora não se encontrem em um estágio crítico de burnout, há indícios claros de fadiga emocional e perda de interesse pela prática profissional<sup>2</sup>. A análise revelou também que, embora os profissionais da enfermagem encontrem satisfação em proporcionar cuidados dignos aos pacientes, o impacto psicológico de lidar com a morte e o sofrimento contínuo gera desgaste emocional significativo. Além disso, foi identificada a insuficiência de recursos institucionais, como apoio psicológico contínuo, para enfrentar essa carga emocional.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Cuidados paliativos; Saúde mental; Burnout; Exaustão, Desengajamento; Impacto psicológico.

#### ABSTRACT

The nursing practice in palliative care plays a crucial role in promoting comfort and quality of life for patients in terminal stages. However, it is associated with a significant emotional burden due to the constant proximity of death and the suffering of families. This study aims to assess the psychological impact of nursing work in palliative care, focusing on exhaustion and disengagement related to burnout. The research was conducted with 25 professionals through a quali-quantitative analysis, using a sociodemographic questionnaire and the Oldenburg Burnout Inventory (OLBI). The results indicated moderate levels of exhaustion and disengagement, suggesting that, although not in a critical burnout stage, there are clear signs of emotional fatigue and loss of interest in professional practice. The analysis also revealed that, while nursing professionals find satisfaction in providing dignified care to patients, the psychological impact of dealing with death and continuous suffering generates significant emotional wear. Furthermore, the lack of institutional resources, such as continuous psychological support, was identified as a challenge to coping with this emotional burden.

**Keywords:** Nursing; Palliative care; Mental health; Burnout; Exhaustion; Disengagement; Psychological impact.

1. Faculdade Brasileira Cristã – FBC, ES, Brasil. End.: Rua Pouso Alegre, 49 - Barcelona - Serra/ES, CEP: 29166-160.

**E-mail correspondente:**  
lu.infantini@gmail.com

Submetido em 25/10/2024  
Aceito em 20/11/2024

DOI: 10.5281/zenodo.14577228

## INTRODUÇÃO

O avanço dos cuidados paliativos, voltados para a assistência de pacientes em estágios avançados de doenças sem possibilidade de cura, tem sido fundamental para a promoção de conforto, dignidade e qualidade de vida em momentos críticos<sup>1</sup> (Saunders, 2004).

Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel central, sendo responsável pelo atendimento direto e contínuo aos pacientes e suas famílias. Entretanto, a proximidade com o sofrimento e a morte, associada à complexidade emocional e ética envolvida nesses cuidados, impõe aos profissionais de enfermagem uma carga psicológica significativa (Ferrell et al., 2010).

Lidar cotidianamente com o sofrimento, o processo de morte e a angústia das famílias, somado à necessidade de balancear a objetividade técnica com a sensibilidade emocional, gera um impacto considerável na saúde mental dos profissionais. Segundo Lima e Costa (2016), a enfermagem, ao estar em contato direto com a dor e a finitude, enfrenta desafios que envolvem elevados níveis de estresse, ansiedade e burnout, fenômenos que têm sido amplamente discutidos na literatura sobre cuidados paliativos (Maslach; Leiter, 2016).

Esses desafios são intensificados pela pressão contínua, pela exigência de empatia, pela gestão de dilemas éticos e pela insuficiência de suporte institucional adequado (Beresford, 2011). A falta de mecanismos de apoio e estratégias efetivas de enfrentamento colocam em risco a saúde mental dos profissionais da enfermagem, impactando diretamente o desempenho profissional e, conseqüentemente, a qualidade do cuidado prestado aos pacientes (Meier et al., 2013).

Embora a enfermagem esteja focada em proporcionar assistência humanizada e de qualidade aos pacientes em fim de vida, surgem algumas questões importantes: Quem cuida desses profissionais que estão na linha de frente? Quais são os mecanismos de suporte emocional e

psicológico disponíveis, e como esses mecanismos influenciam sua saúde mental e a qualidade do atendimento prestado (Gabbard, 2009).

Diante desse contexto, o objetivo principal deste estudo é analisar o impacto dos cuidados paliativos na saúde mental dos profissionais de enfermagem, com foco em identificar os principais desafios psicológicos enfrentados. Os objetivos específicos foram: examinar as interações sociais e o suporte recebido pela enfermagem no contexto de cuidados paliativos; analisar as políticas e práticas institucionais que afetam o trabalho da enfermagem no cuidado de pacientes em fim de vida; identificar os níveis de burnout nos profissionais de enfermagem.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Cuidados paliativos e saúde mental

Os cuidados paliativos representam uma abordagem crucial para melhorar a qualidade de vida de pacientes em estágios avançados de doenças graves.

Segundo Cicely Saunders, pioneira no movimento de cuidados paliativos, o objetivo primordial desses cuidados é "promover o alívio do sofrimento e proporcionar conforto físico, emocional e espiritual" (Saunders, 1964). Esta abordagem vai além da gestão clínica, envolvendo uma comunicação empática e terapêutica, essencial para o bem-estar e dignidade dos pacientes (Johnson, 2010).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), cuidados paliativos são definidos como "uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento". A OMS reforça que os cuidados paliativos devem abordar, de forma integrada, as necessidades físicas, psicossociais e espirituais dos pacientes, incluindo o suporte às suas famílias antes e depois do falecimento do paciente (OMS, 2020).

<sup>1</sup> Cicely Saunders é amplamente reconhecida como a fundadora do movimento de cuidados paliativos modernos. Sua abordagem integra o alívio da dor física com suporte psicológico, social e espiritual,

influenciando a prática global. (SAUNDERS, Cicely. Watch with me: Inspiration for a life in hospice care. Sheffield: Sheffield Academic Press, 2004.)

Entretanto, profissionais de enfermagem que atuam diretamente nesses cuidados enfrentam desafios que afetam sua saúde mental, incluindo sobrecarga emocional, constante exposição ao sofrimento e à morte, além das demandas complexas dos pacientes e de suas famílias<sup>2</sup> (Brandão; Santos; Gomes, 2018).

Segundo Almeida et al. (2019), esses fatores aumentam a vulnerabilidade dos profissionais ao esgotamento físico e emocional, intensificando a incidência de burnout. O impacto psicológico da atuação em cuidados paliativos exige que esses profissionais desenvolvam habilidades de enfrentamento e que recebam apoio adequado no ambiente de trabalho (Souza; Carvalho, 2021).

Estudos indicam que, em ambientes onde o suporte emocional e organizacional é insuficiente, as taxas de esgotamento profissional entre enfermeiros podem chegar a 50% (Silva; Costa; Menezes, 2020).

### **Burnout entre profissionais da enfermagem**

O burnout, conforme descrito por Maslach e Leiter (1997), é uma síndrome psicológica resultante do estresse crônico no ambiente de trabalho, caracterizada por três dimensões principais: exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização pessoal.

No contexto da enfermagem paliativa, a exaustão emocional surge como uma consequência direta do desgaste mental e físico decorrente do cuidado contínuo a pacientes terminais, exigindo resiliência constante dos profissionais. A despersonalização refere-se ao desenvolvimento de uma atitude de distanciamento e indiferença em relação aos pacientes e colegas, uma resposta comumente adotada como forma de lidar com a sobrecarga emocional. Já a reduzida realização

pessoal envolve a percepção de ineficácia e frustração, particularmente intensa quando os profissionais sentem que não conseguem atender plenamente às necessidades dos pacientes (Maslach; Leiter, 1997, p. 74).

Em 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu oficialmente o burnout como uma doença ocupacional, incluindo-a na Classificação Internacional de Doenças (CID-11)<sup>3</sup> com o código QD 85. A OMS define a síndrome como resultado do estresse crônico no ambiente de trabalho, caracterizada pelas três dimensões identificadas por Maslach e Leiter. Esse reconhecimento foi um passo significativo, pois evidencia a relação direta entre o ambiente de trabalho e os efeitos psíquicos adversos experimentados pelos profissionais, especialmente em áreas de alta demanda emocional, como os cuidados paliativos (OMS, 2022).

Estudos globais indicam que cerca de 10% dos trabalhadores são afetados pelo burnout, com uma faixa de 2% a 5% apresentando formas mais graves da síndrome. No Brasil, o impacto do burnout é alarmante, com estudos recentes apontando que aproximadamente 30% dos trabalhadores estão expostos a níveis significativos de esgotamento profissional, colocando o país como um dos mais afetados pelo problema (Duprat et al., 2022).

Portanto o cenário da enfermagem paliativa em relação a níveis de burnout é particularmente crítico devido à constante exposição ao sofrimento e à morte, além da sobrecarga de trabalho e da carência de recursos institucionais que poderiam oferecer apoio aos profissionais (Maslach; Leiter, 1997).

<sup>2</sup> Esses autores enfatizam que a ausência de suporte institucional adequado contribui para a sobrecarga emocional dos profissionais, comprometendo sua saúde mental. (BRANDÃO, Mara; SANTOS, Ana Paula; GOMES, Lúcia. Cuidados paliativos: Desafios para os profissionais de enfermagem. Revista de Enfermagem, v. 12, n. 3, p. 45-54, 2018.)

<sup>3</sup> A inclusão do burnout na CID-11 pela OMS reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção e ao manejo do estresse ocupacional em diversas áreas profissionais. (WORLD HEALTH ORGANIZATION. Burn-out an "occupational phenomenon": International Classification of Diseases. Geneva: WHO, 2022.)

## METODOLOGIA

### Tipo de estudo

O estudo adotou uma abordagem qualiquantitativa de caráter exploratório, com o objetivo de analisar as condições emocionais e o impacto do trabalho em cuidados paliativos sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem. O estudo se concentrou nas dimensões de exaustão e desengajamento, de acordo com a Escala Oldenburg Burnout Inventory (OLBI)<sup>4</sup>, e explorou os relatos subjetivos dos participantes.

### Coleta de dados e instrumento

A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto e outubro de 2024, utilizando o Google Forms como ferramenta online para facilitar o acesso e a resposta dos participantes. O instrumento aplicado consistiu em duas partes principais. A primeira parte foi uma ficha sociodemográfica, na qual foram coletados dados sobre o perfil dos participantes, como gênero, idade, categoria profissional, tempo de formação e tempo de atuação profissional. Esses dados permitiram caracterizar a amostra e realizar análises descritivas sobre o perfil dos profissionais de enfermagem que participaram do estudo.

A segunda parte do formulário consistiu na aplicação da Escala Oldenburg Burnout Inventory (OLBI), que foi utilizada para avaliar os níveis de burnout dos profissionais, focando em duas dimensões principais: exaustão, que avalia o cansaço emocional e físico, e desengajamento, que mede o distanciamento e a perda de interesse pelo trabalho. A OLBI contém 13 itens, classificados em uma escala Likert<sup>5</sup> de 1 a 4, onde as respostas foram distribuídas da seguinte forma: (1) Discordo Totalmente, (2) Discordo, (3) Concordo, e (4) Concordo Totalmente.

Além disso, o formulário incluiu quatro perguntas abertas para captar informações qualitativas adicionais. Essas perguntas foram elaboradas para explorar as percepções dos profissionais sobre o impacto emocional do trabalho, os desafios enfrentados na área de cuidados paliativos, as estratégias de enfrentamento que utilizam no dia a dia e as experiências pessoais e profissionais que influenciam seu bem-estar emocional.

Os participantes da pesquisa tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)<sup>6</sup> que explicou os objetivos e importância da pesquisa.

### População

A população-alvo deste estudo foi composta por profissionais de enfermagem que atuam diretamente com pacientes em cuidados paliativos, em um hospital filantrópico que atende pacientes oncológicos através do Sistema Único de Saúde (SUS), que tem como parte do público atendido pacientes que se encontram sob tais cuidados.

Foram alcançados 25 profissionais, sendo: 20 técnicos de enfermagem e 5 enfermeiros. O formulário foi enviado individualmente aos participantes por meio de um aplicativo de mensagens, juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo que a participação fosse voluntária e confidencial.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção apresenta os resultados obtidos na pesquisa e os discute à luz dos dados quantitativos e qualitativos, buscando compreender o impacto do trabalho em cuidados

<sup>4</sup> A Escala Oldenburg Burnout Inventory (OLBI) classifica exaustão e desengajamento em níveis que ajudam a identificar graus iniciais de burnout, permitindo intervenções precoces. (DEMEROUTI et al., 2005.)

<sup>5</sup> A escala Likert é um método de mensuração que utiliza declarações atitudinais classificadas em níveis de concordância, amplamente empregado em pesquisas sociais e psicológicas (LIKERT, Rensis. A

technique for the measurement of attitudes. Archives of Psychology, 1932).

<sup>6</sup> O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é um documento que assegura os direitos dos participantes, garantindo transparência sobre os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa, conforme exigido pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

paliativos na saúde mental dos profissionais de enfermagem.

### Caracterização da amostra

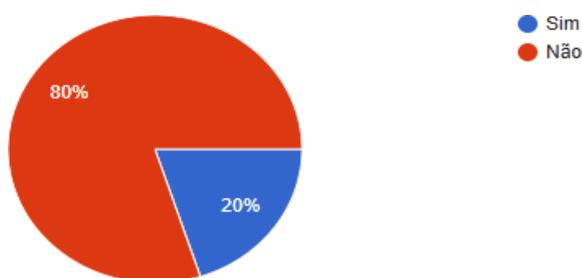
A amostra foi composta predominantemente por mulheres (84%), refletindo a presença feminina marcante na área da enfermagem. A faixa etária variou entre 24 e 51 anos, com maior concentração entre 26 e 40 anos. Quanto ao estado civil, a maioria era casada (48%), seguida por solteiros (32%), separados ou divorciados (16%) e aqueles em união estável foram de 4%.

A renda mensal predominante situou-se entre 1 e 2 salários mínimos sendo de 68%, apontando para uma realidade financeira modesta, enquanto 32% relataram receber acima dessa faixa.

No que diz respeito à formação, 68% dos participantes possuíam formação técnica, 20% graduação, 8% especialização e apenas 4% mestrados, sendo que a maioria não possuía formação específica em cuidados paliativos.

Sobre as vivências enquanto profissional da saúde dos participantes. É possível observar no gráfico a seguir que a maior parte dos entrevistados, são 80% técnicos de enfermagem e 20% enfermeiros. Quando perguntados sobre os vínculos de trabalho, a maior parte do público possui somente um trabalho, conforme indica o gráfico a seguir:

**Gráfico 1** - Demarcação se possuíam mais de vínculo profissional.

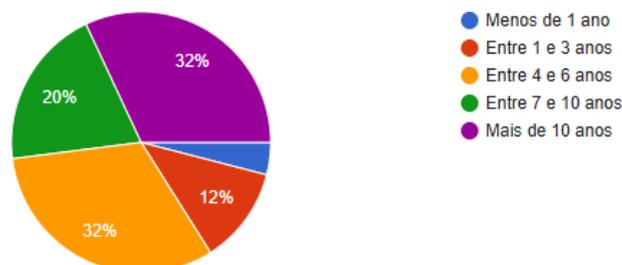


Fonte: elaborado pelos autores

Quando analisado o tempo de formação dos profissionais pesquisados, observou-se que maior

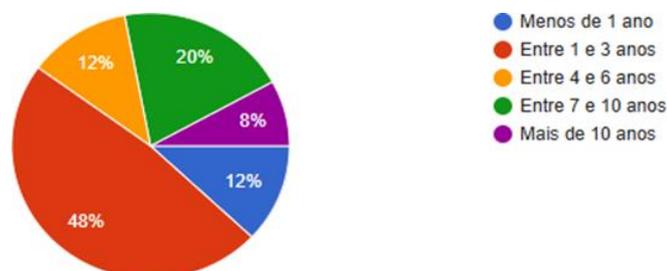
parte dos participantes possui entre 4 e 6 anos ou mais de 10 anos de formação, conforme indica o gráfico a seguir:

**Gráfico 2** - Demarcação do tempo de formação dos profissionais da enfermagem.



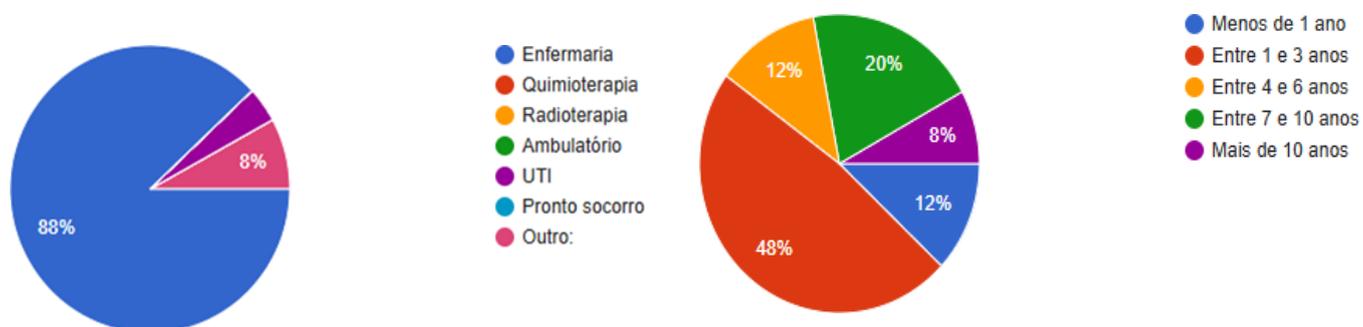
O tempo de atuação na área variou amplamente, sendo a maior parte de 1 a 3 anos de atuação na área, conforme observado no gráfico a seguir:

**Gráfico 3** - Ilustração do tempo de atuação dos profissionais em serviço de cuidados paliativos



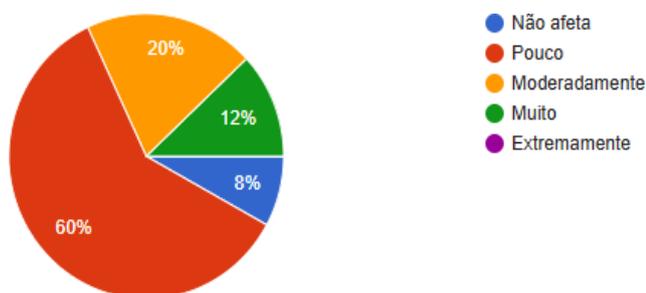
Sobre o setor em que trabalham 88% da amostra trabalha na enfermagem, conforme gráfico a seguir, 4% trabalha na UTI e 8% em outros setores:

**Gráfico 4** - Ilustração dos setores profissional de atuação.



Foi perguntado aos sujeitos sobre o impacto que percebem do trabalho com pacientes em fim de vida em sua saúde mental. O gráfico a seguir demonstra que 8% da população considera que afeta “extremamente”, 20% considera que afeta “muito”, 28% considera que afeta “moderadamente”, 32% considera que afeta “pouco” e 12% considera que “não afeta”.

**Gráfico 5** - Demarcação do impacto do cuidado de pacientes em fim de vida na saúde mental dos profissionais.



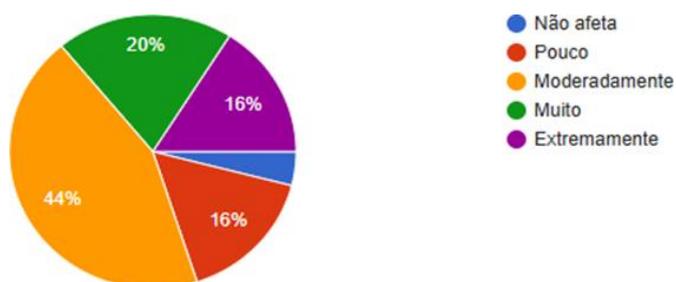
Esses dados revelam que a maioria dos profissionais sente algum grau de impacto emocional, com uma parte significativa enfrentando efeitos consideráveis na saúde mental.

Quando perguntados sobre a percepção do suporte que recebem da instituição para lidar com a carga emocional dos cuidados paliativos, 60% respondeu que recebem “pouco” suporte, como pode ser observado no gráfico a seguir:

Os dados mostram que a maioria dos participantes sente que recebe pouco suporte institucional para lidar com a carga emocional dos cuidados paliativos.

Quando perguntados sobre o impacto das condições de trabalho no bem-estar dos participantes, 16% respondeu que afeta “extremamente”, 20% respondeu que afeta “muito”, 44% respondeu que afeta “moderadamente”, 16% respondeu que afeta “pouco” e 4% respondeu que não afeta, conforme pode ser observado no gráfico a seguir:

**Gráfico 7** - Demarcação do impacto das condições de trabalho no bem-estar dos profissionais de enfermagem em cuidados paliativos.



Esses dados revelam que a maioria dos participantes sente que as condições de trabalho os afetam de alguma forma.

#### Identificação dos níveis de burnout nos profissionais de enfermagem

Observa-se que foi indicado níveis de exaustão de 2,42 e níveis de 2,56 de desengajamento. Os resultados obtidos na

pesquisa indicam que os profissionais de enfermagem apresentaram níveis moderados de exaustão e desengajamento, sugerindo que,

Esses achados são corroborados pela literatura existente, que tem consistentemente demonstrado que, mesmo em contextos não críticos de burnout, os profissionais de enfermagem, particularmente em áreas de alta carga emocional como os cuidados paliativos, experienciam elevados níveis de desgaste

embora não se encontrem em um estágio crítico de burnout, há indícios claros de fadiga emocional e perda de interesse pela prática profissional.

psicológico e diminuição da motivação (Maslach; Leiter, 2016).

Como podemos observar na tabela abaixo, foi elaborada a partir dos dados coletados da Escala Oldenburg Burnout Inventory.

**Tabela 1-** Resultados Escala Oldenburg Burnout Inventory.

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	NIVEIS
Desengajamento	Com que frequência faço coisas novas e interessantes no meu trabalho:	2,52
	Cada vez falo mais e com mais frequência de forma negativa sobre meu trabalho:	2,4
	Considero meu trabalho um desafio positivo:	1,96
	Sinto-me cada vez mais empenhado no meu trabalho:	2,28
	Consigo suportar muito bem as pressões do meu trabalho.	2,36
	Depois do trabalho, sinto-me cansado e sem energia.	3
TOTAL		14,52
Exaustão	Ultimamente, tenho realizado meu trabalho de forma quase mecânica:	2,44
	Com o passar do tempo, venho desinteressado do meu trabalho:	2,24
	Muitas vezes sinto-me farto das minhas tarefas:	2,4
	Há dias em que me sinto cansado antes mesmo de chegar ao trabalho:	2,92
	Depois do trabalho, preciso de mais tempo para sentir-me melhor do que precisava antigamente.	2,56
	Durante o meu trabalho, sinto-me emocionalmente esgotado.	2,56
	Depois das tarefas profissionais, tenho energia para as minhas atividades de lazer.	2,6
TOTAL		17,72

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Realizada uma busca e cruzamento de informações em artigos publicados que apresentam correlação com os dados obtidos, foi identificada semelhança nos resultados reportados. Esses autores reforçam que, mesmo sem atingir níveis severos de burnout, a rotina dos enfermeiros em áreas emocionalmente exigentes frequentemente resulta em desgaste psicológico e insatisfação profissional. Além disso, o estudo de Franco et al. (2019), disponível na base SciELO, destaca que 62% dos profissionais de saúde avaliados em cenários de cuidados paliativos apresentavam sinais de

exaustão emocional, corroborando os achados deste estudo.

De acordo com Shanafelt et al. (2012), a carga emocional associada ao cuidado de pacientes em fim de vida aumenta significativamente o risco de exaustão. A literatura sobre burnout descreve esse desgaste como multifatorial, influenciado pela sobrecarga de trabalho, falta de suporte institucional e impacto emocional do contato diário com o sofrimento humano (Maslach; Jackson, 1981; Freudemberger, 1974). Marques-Pinto et al. (2015) reforçam que, mesmo sem atingir níveis severos de burnout, a rotina de enfermeiros em áreas de alta

carga emocional frequentemente resulta em desgaste psicológico e insatisfação profissional, corroborando os achados deste estudo.

Ademais, de acordo com estudos de Maslach e Leiter (2016), a falta de estratégias adequadas de suporte e o constante confronto com a morte e o sofrimento no contexto dos cuidados paliativos agravam os níveis de exaustão emocional, prejudicando a saúde mental dos profissionais.

### **Análise dos dados qualitativos**

Para análise dos dados qualitativos foi utilizado Bardin<sup>7</sup> (1977), que configura a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações. A análise de conteúdo utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Nesse sentido foi possível identificar, três conjuntos de temáticas que complementam os dados quantitativos: a) Identificação dos principais desafios psicológicos enfrentados pela enfermagem no cuidado de pacientes em fim de vida; b) Examinação das interações sociais e o suporte recebido pela enfermagem no contexto de cuidados paliativos; c) Analisar as políticas e práticas institucionais que afetam o trabalho da enfermagem no cuidado de pacientes em fim de vida.

### **Identificação dos principais desafios psicológicos enfrentados pela enfermagem no cuidado de pacientes em fim de vida**

As respostas à pergunta aberta neste ponto, indicaram que as emoções mais desafiadoras enfrentadas pelos profissionais incluem a dor dos familiares, frequentemente associada à dificuldade de aceitação da condição do paciente, a esperança de melhora manifestada pelos pacientes, mesmo em cenários irreversíveis, e a observação do sofrimento e da debilidade física dos pacientes. Sentimentos como impotência e tristeza foram amplamente relatados pelos participantes, como pode ser observado nos relatos a seguir:

"A dor do próximo (familiares) pelo apego ou incompreensão com o que está acontecendo. A confiança que eles (pacientes) depositam em nós (profissionais), muitas vezes acreditando que seu quadro está tendo melhora ou pode se reverter. E, por fim, em ver como eles ficam debilitados e sofrendo. O sentimento é de impotência e tristeza." (Sujeito 1).

"Morte com sofrimento, pacientes jovens, crianças e mulheres sem apoio do marido ou dos familiares." (Sujeito 2).

"Ver paciente partir sem poder fazer nada" (Sujeito 3).

### **Examinação das interações sociais e o suporte recebido pela enfermagem no contexto de cuidados paliativos**

Neste ponto, as respostas à pergunta aberta destacaram a importância do suporte social no contexto dos cuidados paliativos, com ênfase em três fontes principais: colegas de trabalho, supervisores e familiares. Como alguns participantes ressaltaram:

"Acredito que o maior suporte é o afeto da família nesse momento, o carinho. Quanto a nós profissionais, em manter cuidados básicos, não permitindo o sofrimento (dor), sendo apoio para escutar desabaços, e simplesmente tocar, sabendo que ali ainda existe vida, que a pessoa ainda continua sendo a mesma, com sonhos, vontades, ideias, costumes." (Sujeito 1).

"Família (principalmente com meu filho), conversar com familiares e amigos e vida social fora do ambiente hospitalar." (Sujeito 2).

<sup>7</sup> A análise de conteúdo de Bardin é amplamente reconhecida por sua abordagem sistemática na interpretação de mensagens, permitindo identificar

padrões e significados em comunicações. (BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.)

“Ser informado com os devidos profissionais e orientação das melhores maneiras possíveis, usar a empatia.” (Sujeito 3).

### **Analisar as políticas e práticas institucionais que afetam o trabalho da enfermagem no cuidado de pacientes em fim de vida.**

Neste ponto, as respostas à pergunta aberta destacaram de maneira significativa a demanda por apoio psicológico, evidenciando uma percepção de carência de acolhimento psicológico adequado no ambiente de trabalho. Além disso, foi ressaltada a necessidade de estruturas de suporte emocional contínuo, como acompanhamento psicológico regular, e atividades voltadas ao descanso e recuperação, incluindo opções como interações ao ar livre. Como pode ser observado nos relatos a seguir:

“Deveria ser acessível a profissionais capacitados para cuidados mentais e psicológicos para os profissionais da saúde.” (sujeito 1).

“No momento não sei, afinal são práticas que não são abordadas e apresentadas a equipe, não no cotidiano. Nos é oferecido momento de lazer uma ou duas vezes por ano, porém não é o suficiente.” (sujeito 2).  
“Psicólogos, folgas, passeios fora da instituição e as férias podiam ser divididas de 6 em 6 meses.” (sujeito 3)

“Acompanhamento psicológico, internação ao ar livre.” (sujeito 4)

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo realizado evidenciou a importância dos cuidados paliativos para a promoção da qualidade de vida e conforto dos pacientes em estágios avançados de doenças graves, especialmente no que se refere ao impacto emocional que esses cuidados geram nos profissionais de enfermagem. Como demonstrado, a atuação desses profissionais envolve desafios

significativos, sendo a proximidade com a morte e o sofrimento um fator central no desgaste emocional. A enfermagem, ao proporcionar cuidados diretos e contínuos, enfrenta uma carga psicológica substancial, com altos níveis de estresse, ansiedade e burnout, conforme apontado por diversas pesquisas (Ferrell et al., 2010; Maslach; Leiter, 2016).

O fenômeno do burnout, caracterizado pela exaustão emocional e desengajamento, foi identificado entre os profissionais de enfermagem participantes deste estudo. Apesar de os níveis de burnout não se apresentarem em um estágio crítico, os dados indicam a existência de fadiga emocional significativa, com indicadores claros de redução no engajamento e aumento do cansaço pós-trabalho. Esse quadro reflete a complexidade do trabalho realizado em cuidados paliativos, onde a constante exposição ao sofrimento e à morte exige não apenas habilidades técnicas, mas também um robusto suporte emocional.

Além disso, os resultados apontaram para uma carência de suporte institucional adequado. Muitos profissionais destacaram a falta de acompanhamento psicológico regular e a ausência de estratégias eficazes para o enfrentamento do estresse e da carga emocional, fatores esses que exacerbam a vulnerabilidade dos enfermeiros ao burnout. A ausência de políticas públicas mais robustas de apoio psicológico e a sobrecarga de trabalho são questões que, sem dúvida, impactam tanto o bem-estar dos profissionais quanto a qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

A análise das interações sociais revelou que, embora a empatia entre colegas de trabalho, supervisores e familiares seja um fator importante de apoio, o suporte institucional é insuficiente. A ausência de um sistema estruturado de acolhimento psicológico institucionalizado contribui para o aumento da sensação de desamparo entre os profissionais, impactando negativamente sua saúde mental.

Portanto, é imprescindível que sejam implementadas políticas públicas e estratégias institucionais para fornecer suporte emocional contínuo aos profissionais de enfermagem. Isso inclui a oferta de programas de acompanhamento psicológico, a criação de grupos de apoio entre colegas, e a promoção de práticas que favoreçam o

equilíbrio emocional e a resiliência. Além disso, é fundamental que as instituições de saúde reconheçam o impacto da carga emocional no trabalho dos enfermeiros e desenvolvam medidas para mitigar os efeitos do burnout, garantindo não apenas a qualidade da assistência, mas também a saúde mental dos profissionais que atuam em contextos de cuidados paliativos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. A. et al. Vulnerabilidade ao burnout entre enfermeiros em cuidados paliativos: uma análise do impacto emocional. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 1-9, 2019.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

BERESFORD, H. **Cuidando dos cuidadores: entendendo o impacto dos cuidados paliativos nos profissionais de saúde**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

BRANDÃO, M. S.; SANTOS, E. D.; GOMES, E. J. Desafios da enfermagem nos cuidados paliativos: sobrecarga emocional e apoio institucional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 304-311, 2018.

DEMEROUTI, Evangelia; BAKKER, Arnold B.VARDAKOU, Ioanna; KANTAS, Athanasios. The Oldenburg Burnout Inventory: A good alternative to measure burnout and engagement. **Journal of Occupational Health Psychology**, v. 8, n. 3, p. 258-272, 2003. <https://doi.org/10.1037/1076-8998.8.3.258>.

DUPRAT, R. M. et al. O impacto do burnout nos trabalhadores brasileiros: uma análise nacional. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 47, p. 1-12, 2022.

DYRBYE, L. N. et al. Burnout e satisfação com o equilíbrio entre vida profissional e pessoal entre médicos dos EUA em comparação com a população geral dos EUA. **Archives of Internal Medicine**, v. 172, n. 18, p. 1377-1385, 2020. DOI: 10.1001/archinternmed.2012.3199.

FERRELL, B. et al. **Cuidados paliativos: o papel do enfermeiro nos cuidados de fim de vida**. 2. ed. Philadelphia: Elsevier Health Sciences, 2010.

FRANCO, G. P.; BARROS, A. L. B. L.; NOGUEIRA-MARTINS, L. A.; ZEITOUN, S. S. Burnout em profissionais de enfermagem: Impacto do ambiente de trabalho e reconhecimento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, supl. 1, p. 133-140, 2019. Disponível em: SciELO.

FREUDENBERGER, H. J. Burnout dos funcionários. **Journal of Social Issues**, v. 30, n. 1, p. 159-165, 1974.

GABBARD, G. O. A perspectiva psicodinâmica nos cuidados paliativos: uma abordagem terapêutica para os profissionais de saúde. **American Journal of Psychotherapy**, v. 63, n. 3, p. 257-272, 2009.

JOHNSON, C. **Cuidados paliativos: o papel do enfermeiro nos cuidados de fim de vida**. Philadelphia: Elsevier Health Sciences, 2010.

LIMA, A. L.; COSTA, M. L. Desafios da enfermagem nos cuidados paliativos: estresse, ansiedade e burnout. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 5, p. 899-905, 2016.

MARQUES-PINTO, A.; LIMA, M. L. Burnout em profissionais de saúde portugueses: níveis de burnout, fatores de risco e engajamento. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 12, n. 2, p. 1020-1036, 2015.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. **A verdade sobre o burnout: como as organizações causam estresse pessoal e o que fazer sobre isso**. São Francisco: Jossey-Bass, 1997.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. Burnout. In: FINK, G. (Ed.). **Stress: Conceitos, Cognição, Emoção e Comportamento**. Elsevier, 2016. p. 351-357.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. Burnout: uma perspectiva multidimensional. In: GREENBERG, J. S.; LAUBE, J. L. (Eds.). **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 4. ed. New York: Worth Publishers, 2016. p. 334-357.

MEIER, D. E. et al. O impacto dos cuidados paliativos nos profissionais de saúde: uma revisão sistemática. **Journal of Palliative Medicine**, v. 16, n. 9, p. 1014-1024, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Classificação Internacional de Doenças** (CID-11). 2022. Disponível em: <https://www.who.int/pt/classifications/icd/icd-11>. Acesso em: 24 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Cuidados paliativos**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/pt/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 24 nov. 2024.

SAUNDERS, C. **A evolução dos cuidados paliativos**: de cuidados humanizados ao manejo completo da dor e sintomas. Oxford: Oxford University Press, 2004.

SAUNDERS, C. **O manejo do câncer terminal**. The Lancet, v. 1, p. 43-45, 1964.

SHANAFELT, T. D. et al. Burnout e satisfação com o equilíbrio entre vida profissional e pessoal entre médicos dos EUA em comparação com a população geral dos EUA. **Archives of Internal Medicine**, v. 172, n. 18, p. 1377-1385, 2012. DOI: 10.1001/archinternmed.2012.3199.

SHANAFELT, T. D.; SLOAN, J. A.; HABERMANN, T. M. O bem-estar dos médicos. **The American Journal of Medicine**, v. 114, n. 6, p. 513-519, 2012.

SILVA, T. F.; COSTA, F. L.; MENEZES, M. A. Impacto do suporte organizacional na redução do burnout em enfermeiros de cuidados paliativos. **Journal of Nursing Management**, v. 28, n. 3, p. 507-514, 2020.

SOUZA, A. F.; CARVALHO, C. R. Estratégias de enfrentamento no contexto dos cuidados paliativos: desafios para os profissionais de enfermagem. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 4, p. 222-230, 2021.